

PESQUISAR É PRECISO; ESCREVER É DIFÍCIL?

[To do research is necessary; is it hard to write?]

Ana Maria Dyniewicz*
Maria de Lourdes Martins**

RESUMO: O artigo apresenta sugestões e noções para a redação de um trabalho. Trazem idéias gerais que possam facilitar a trajetória de acadêmicos nos caminhos da escrita, sem esgotar a temática, ao contrário, é um estímulo à produção literária porque o poder criativo e inovador é nato, basta colocar em prática as idéias.

PALAVRAS CHAVE: Redação; Trabalho acadêmico.

“O que importa na verdade é a sua produção, seu trabalho concreto, sua participação nas atividades práticas, que implantem o hábito de enfrentar temas, de ordenar seu tratamento, de argumentar solidamente e de extrair conclusões coerentes e consistentes”.

Pedro Demo

INTRODUÇÃO

Escreveu uma vez um famoso autor latino que dos diversos instrumentos utilizados pelo homem o que mais o deslumbra, enriquecendo-o de conhecimento, é, sem dúvida, a leitura. Os demais são extensão de seu corpo: o microscópio e o telescópio de sua visão; o telefone, de sua voz; o arado e a espada de seu braço. O livro, porém, é uma extensão da memória e da imaginação.

Incentivar os alunos a pôr em prática a redação de trabalhos é crer nessa tarefa como fonte segura à aquisição de novos saberes; processo confiável para aproximar pessoas e idéias; recurso para experimentar novos planos; direção para atualizar técnicas e procedimentos; base para ampliar a dimensão de mundo, por vezes, centrada unicamente no bom senso.

Tudo isso é o reflexo de ecos de um cotidiano vivido na prática da docência, quando da insistência com os acadêmicos para que escrevam suas experiências profissionais, transformando-as em obras de arte, pois que resultam de exaustivo labor técnico e científico.

Os processos de avanço tecnológico do mundo globalizado exigem maior aprimoramento filosófico, técnico e científico, distante do bom senso e próximo de estudos que contribuam para o desenvolvimento das ciências e das artes, do desenvolvimento de novos métodos e técnicas e do compartilhar de experiências como forma de crescimento pessoal e profissional.

Estas razões e propósitos fizeram com que este artigo fosse escrito, tendo como objetivo principal orientar na redação de trabalhos, não esgotando, contudo, essa temática.

Inicialmente, sugere-se o uso do processo reflexivo, necessário para deixar fluir idéias fundamentais ao planejamento do trabalho. Posteriormente, seguem sugestões que facilitarão nas pesquisas e estudos, considerando as dificuldades no ato de escrever.

Pensando e Planejando

Primeiramente, dedique algum tempo pensando sobre o tema que deseja redigir. Converse com colegas e leia sobre o tema; analise mentalmente o que você já sabe ou experienciou a respeito do assunto objeto da reflexão; discuta, quando possível e necessário, com pessoas especialistas na área.

Isto feito, prepare-se para começar a redigir o trabalho, separando antes uma pasta, papéis, disquetes, lápis, textos e outros instrumentos de trabalho que você prefere usar e que serão necessários. À primeira vista, pode lhe ser pouco importante, mas é fundamental um preparo mental e de instrumental para o início de qualquer atividade.

Fique atento:

- Escreva sobre assunto que desperte a sua curiosidade e/ou interesse e esteja ao alcance de sua capacidade e nível de conhecimento.

- Busque referencial bibliográfico sobre o tema. Há uma tendência em relatar o cotidiano das práticas profissionais, sem referencial teórico para apoio. Esse tipo de trabalho poderá ser qualificado como “relato de experiência”. Uma forma válida de estudo, porém de pouco valor científico.

- A fase de concepção de um trabalho pressupõe antever possíveis alternativas para sua execução. Sendo assim, permita-se ser flexivo em suas idéias e seja criativo sem fugir da objetividade, que deve estar presente em sua linguagem.

- Planeje suas ações com base em cronograma que responda a algumas questões básicas, tais como: Quando começo? Do que disponho? Com quem vou trabalhar? Quando? Quais as fases e datas? Quando espero concluir?

- Delimite tempo para não se estender, desnecessariamente, e perder a motivação. Não queira redigir uma monografia quando o que se deseja é um artigo para publicação. **Ser demasiadamente crítico impede que você conclua seu trabalho.** Peça opinião aos colegas sobre seus escritos; escreva e, após alguns dias, reveja o que foi escrito para se certificar que era aquilo mesmo que gostaria de transmitir.

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

** Pedagoga. Mestre e Docente na PUC-PR.

Outras dicas:

- Evite escrever no verso das folhas, porque, se você mudar de idéias, poderá aproveitar o que escreveu, recortando e colando partes que lhe interessam.
- Anote, concomitantemente à redação de seu trabalho, as fontes de referências bibliográficas consultadas. Você precisará delas para o capítulo final do trabalho.
- Procure discutir e escrever em grupos. É mais motivante, pois abre possibilidades de abranger o assunto por vários ângulos, possibilitando inclusive maior entrosamento entre as pessoas, facilitando o papel crítico quanto ao conteúdo verbalizado e escrito.

Um pouco sobre o tema a ser redigido

É possível observar na prática que, de um modo geral, os temas são muito amplos e vagos, tornando difícil a escrita do trabalho. A ausência de um foco não permite delimitações necessárias à investigação. Veja um exemplo: se o tema fosse “Importância da amamentação na vida do recém-nascido”, várias possibilidades se abrem sobre este tema, porque há margem para muitos pontos de vista:

- as questões culturais que influenciam neste ato;
- o preparo pré-natal para a amamentação;
- as questões econômicas e de trabalho influenciam as mães à aceitação para amamentação.

A principal fonte para refletir sobre o tema deverá surgir da experiência diária; da literatura; das idéias de colegas e outras. Contudo, a importância está na curiosidade pela investigação e pelo relato de problemas relevantes e interessantes.

Destacamos que temas chamados simples não existem. Toda experiência relatada tem seu valor e servirá de início para uma trajetória cada vez mais sofisticada de pesquisa e publicação.

Outra situação reside na apresentação de temas semelhantes por várias pessoas. Este fato não é motivo de exclusão; ao contrário, cada um irá estudar o mesmo tema com enfoques, interesses e significados diferentes, afinal as experiências e conhecimentos não são iguais.

Tal como o trabalho no todo, também o tema, embora claro e conciso, poderá ser modificado ou melhor elaborado, para que corresponda aos propósitos de quem o está redigindo.

Iniciando a redação

O termo mais comum utilizado para iniciar uma redação chama-se **Introdução**. Sugerimos que, ao contrário de pensar nesta palavra, lembre-se de **Apresentação** que significa mostrar, exibir, expor, indicar, dar a conhecer ao leitor idéias que retratem o trabalho. Costumamos dizer que a introdução é o cartão de visita do autor ao leitor e nela estará o interesse à continuidade ou não da leitura.

Com esta informação básica, procure redigir o texto com linguagem simples e clara, porém seja objetivo e cativante, sinalizando ao leitor como surgiram as idéias; qual o cenário de onde foi realizado o trabalho; generalize sobre a importância do tema e deixe curiosidades no ar, para aguçar a continuidade da leitura.

- **Como o grande problema é iniciar o texto, deixe suas idéias fluírem.**

- **Dê liberdade aos pensamentos e vá fazendo as anotações.**

- **Não bloqueie o que vier a sua mente, receando escrever inutilidades.**

- **Exclua as frases supérfluas e o que mais estiver em excessos, após terminar de escrever.**

Acrescente, se quiser, autores que reforcem a relevância do assunto em questão. Destaque, se couber, pressupostos pessoais que indiquem a importância do tema no cotidiano de sua prática profissional.

Use de sua criatividade, cativo o leitor a se interessar pelo seu texto. No final da introdução, retome a idéia inicial e a conclua, reforçando o propósito do trabalho.

Justificando

Com um brilhantismo característico, FREIRE (1975), enfatizando os hábitos mentais que têm como resultado a sonoridade de palavras e não sua força crítica, transformadora, viva e reivindicadora, propõe a extinção dos “discursos ociosos”, da consciência especializada, mecanicista e compartimentada.

Pensar automaticamente, sem reflexão sobre a realidade concreta que se apresenta é uma temeridade, porque não é alicerce sólido à construção de mudanças emergentes e necessárias.

Na redação da justificativa de um artigo, cabe salientar que o **poder de persuasão** é fundamental; para tal, demonstrar com **argumentos fortes** a importância e necessidade do trabalho é medida confiável ao sucesso.

- **Explicitar razões** que o levaram à elaboração do trabalho. Não se satisfaça com informações vagas.

- As razões podem ser as mais variadas e conjuntas. As de cunho pessoal partem de observação, frutos da interpretação da realidade que se apresenta; já as de cunho técnico podem decorrer de solicitações e/ou exigências externas.

- **Evite titubeios, discursos vagos e falhos.** Só discorre bem quando se tem segurança.

Delimitando os objetivos

Delimite os objetivos de seu estudo, porque eles o nortearão ao longo da redação. Observa-se que objetivos mal delimitados dificultam os rumos da redação; isto é, o redator vai ora abrindo ora desviando os propósitos iniciais. Evite que isto ocorra, definindo claramente a que você se propõe e quais os aspectos que pretende analisar. Nem sempre a primeira redação é a melhor, vá lapidando.

Segundo Maria Helena Martins (1986), os objetivos podem ser classificados em três áreas: cognitiva, afetiva e psicomotora, que facilitam a mensuração dos propósitos direcionados à aprendizagem.

1 - Área Cognitiva:

Objetivos vinculados a conhecimentos e habilidades intelectuais.

Alguns exemplos:

Redigir os efeitos colaterais dos medicamentos administrados ao paciente da Unidade A.

Listar os cuidados a serem prestados ao paciente B.

Discorrer sobre a patologia C.

Nomear as técnicas inerentes à administração do cuidados D.

2- Área Psicomotora:

Área das habilidades e destrezas.

Alguns exemplos:

Separar os instrumentos contaminados para a desinfecção.

Aplicar a técnica correta de punção venosa.

Prestar cuidados imediatos aos pacientes em parada cardíaca.

3 - Área Afetiva:

Inclui objetivos que descrevem mudança de interesse, atitudes e valores.

Alguns exemplos:

Destacar a importância da participação do paciente no tratamento instituído.

Valorizar as queixas dos pacientes quando estiver fazendo o histórico.

Respeitar a formação cultural dos pacientes e familiares, quando proceder às orientações e às ações em saúde.

Reflexões acerca do referencial bibliográfico

O encadeamento de idéias do redator, embasado em citações bibliográficas, sedimenta o enfoque acadêmico - cultural de forma científica, enriquecendo os conhecimentos tanto do autor como do leitor.

Tal como já foi referenciado anteriormente, o planejamento de ações para a elaboração do referencial bibliográfico também deve receber **momentos de reflexão** sobre o que será redigido, como maneira de formular uma estrutura com coerência de conteúdo.

Dispense algum tempo refletindo sobre o que você já tem, ouviu ou leu sobre o assunto. A seguir, **recolha o que já possui**; consulte colegas e resgate estudos, idéias e experiências já publicadas em periódicos, livros, teses, textos avulsos, depoimentos, jornais, apostilas e outros documentos que apresentem solidez nas idéias assumidas pelo autor e que possam compor uma seleção criteriosa à literatura pertinente ao tema da pesquisa.

A execução

Lembre-se:

- **Nas bibliotecas, cada obra é catalogada três vezes:** por autor, título e assunto, como forma de facilitar a consulta do leitor;

- saber avaliar com presteza o valor de um capítulo de livro ou de um artigo é importante porque representa **economia de tempo**;

- antes de ir diretamente à leitura do texto, **verifique o índice da obra** para ter certeza de que está no melhor capítulo de interesse. Não esqueça de verificar o **ano de publicação**. Algumas obras têm várias publicações e/ou a última publicação é muito antiga, o que poderá exprimir idéias e conceitos ultrapassados. É claro que não se está falando das obras clássicas!!

- se o tempo para fazer uma busca é escasso, selecione as palavras-chave da pesquisa, período de busca (últimos três anos, por exemplo) e **peça auxílio à bibliotecária**;

- há um tendência em **“ir abrindo as comportas”**; ou seja, algumas vezes as leituras tornam-se tão interessantes que, ao final, estarão selecionados um grande número de referenciais, o que torna difícil uma seleção. **Isto ocorrerá com menor frequência, se os objetivos estiverem bem delimitados.**

Um equívoco que deve ser evitado é o de pensar que um referencial bibliográfico é mais adequado quanto mais extenso. Em verdade, o que importa é uma seleção de conteúdos que forme um elo integrador em seguimento e em nexos; que se inicie pelo genérico e termine pelo específico. Como exemplo: aleitamento materno e cultura. Como as palavras-chave são aleitamento e cultura, sugere-se que se aborde o que é o aleitamento materno; suas influências sobre o crescimento da criança; citações sobre a importância da amamentação; as dificuldades que provêm do ato de amamentar; selecionar os fatores culturais desse aspecto e explorar para o fechamento do capítulo.

Tomada de notas

Levantado e selecionado o referencial bibliográfico, segue-se para a tomada de notas. Existe três formas, segundo Polit e Hungler (1995), para tomada de notas:

- **Citações diretas:** transcrição literal, ou seja, cópia de palavra por palavra do autor, conservando inclusive a grafia, a pontuação e o uso de maiúscula. Ao final, escreve-se o sobrenome do autor ou autores, ano e página da obra. Citação direta com até cinco linhas deve estar entre aspas, acima disto deve estar em parágrafo destacado e recuado.

- **Citações indiretas:** referem-se ao resumo do pensamento do autor ou sob a forma de paráfrase, que é a expressão das idéias do autor com palavras próprias de quem as está redigindo no momento. Neste tipo de citação não há delimitações gráficas (aspas).

- **Citação de citação:** é a menção de um trabalho ao qual não se obteve acesso, mas se tomou conhecimento apenas por citação em outro autor. A indicação deve ser feita pela expressão latina *“apud”* ou pela expressão *“citado por”*. Este tipo de citação deve ser evitada, porque já foi elaborada por outro autor; sendo assim não, exprime o valor original.

Importante

- As referências bibliográficas não devem ser uma série de resumos e, ou citações de autores. Devem encadear-se de modo a revelar as coerências e contradições

sobre o tema na literatura, além de oferecer explicações sobre conceitos, métodos, descobertas e conclusões de estudos pesquisados.

- Esclareça suas dúvidas, sobre citações de fontes, em livros especializados e/ou bibliotecária. Escrever corretamente as fontes, ao final do texto, é responsabilidade indispensável do autor.

Exemplos de dificuldades estilísticas para revisões de literatura:

Estilo inadequado	Mudança recomendada
Sabe-se que expectativas não satisfeitas geram ansiedade.	Uma quantidade de críticos declarou que expectativas não satisfeitas geram ansiedade. (Abraham,1991; White,1992)
Estudos provam que médicos e enfermeiros não entendem, na totalidade, a dinâmica psico-biológica da amamentação.	Os estudos de O'Hara (1990) e de Jenkins (1992) sugerem que médicos e enfermeiros não compreendem, em sua totalidade, a dinâmica psico-biológica da amamentação. A responsabilidade constitui um
A responsabilidade constitui um estressor intrínseco.	estressor intrínseco, conforme Dr. A. Cassard, uma autoridade em estresse. (Cassard,1990)

Fonte: POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadete P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*. 3.ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 1995. p.59.

Algumas Regras Básicas de Redação

- Os métodos e as técnicas utilizados na realização dos estudos, os resultados, as discussões, as análises e outras abordagens que se fizerem necessárias à execução do trabalho devem estar claros, precisos, concisos e escritos conforme o público que irá ler e/ou utilizar o seu texto. Certifique-se então para quem você está escrevendo e utilize uma redação compatível à compreensão da população alvo de seus escritos.

- Leia e estude continuamente, exercitando-se na escrita e participando de eventos científicos.

- A ciência não é um todo acabado, não espere que o seu trabalho o esteja. Como o saber é uma construção contínua e paulatina, escrever é um exercício a esta evolução.

- Lembre-se: a leitura é um mestre sem fronteiras para a escrita. É um hábito que se adquire e, aos poucos, torna-se um instrumento de trabalho porque releva seu domínio cultural.

- Na conclusão, sugere-se retomar a introdução, os objetivos e o desenvolvimento, revendo minuciosamente cada uma dessas fases; completando-as se necessário. Enquanto estiver fazendo a revisão, faça notas que sirvam de subsídio à sua conclusão; escreva primeiramente em tópicos e discorra depois.

- Conclusões pouco criativas e breves são, às vezes, um contraste ao trabalho rico e substancial. Busque os objetivos redigidos e vá desdobrando-os à luz de respostas, obtidas durante o desenvolvimento do trabalho. Inclua opiniões pessoais sobre o valor dos resultados adquiridos, como contribuição a trabalhos futuros sobre o tema.

Para lembrar

- Não se preocupe em escrever bonito e sim escrever de modo claro, de forma sintetizada e espontânea.

- Dê preferência a parágrafos curtos.

- Evite frases com sentido ambíguo, seja preciso em suas colocações.

- Palavras rebuscadas e de pouco uso desviam o pensamento e a atenção do leitores.

- Quando for escrever manualmente, ter uma letra legível é obrigação.

- Ao redigir, dê mais atenção inicialmente ao conteúdo do que à forma. Ao reler seu trabalho, as frases mal elaboradas devem receber nova construção. Corrija os erros mais evidentes. Consulte o dicionário. Uma revisão gramatical é importante, mas, antes de tudo, o conteúdo.

- As possibilidades de algumas incorreções gramaticais mais comuns são:

a) Concordância:

- Segue alguns dados (Seguem).

- Os estudiosos nem sempre gosta de jogar (Gostam).

- Obteve-se bons resultados com os medicamentos (Obtiveram-se).

b) Impessoalidade verbal:

- Haviam muitos profissionais na sala de UTI (Havia).

- Houveram diversas causas (Houve).

- Fazem horas que estou aqui (Faz).

c) Regência verbal e nominal:

- Procedi a leitura desta lauda (à leitura).

- O aluno obedece o professor (ao professor).

- O trabalho acadêmico consiste de várias leituras (em várias leituras).

d) Colocação de pronomes oblíquos:

- Não diga adeus (Não me digas adeus).

- Nenhuma vez disse-lhe mentiras (Nenhuma vez lhe disse...).

- Qual de nós suceder-lhe-á nos seus estágios? (Qual de nós lhe...).

Finalizando sem concluir

Como foi escrito no início deste artigo, não se esgotam aqui as possibilidades técnicas na redação de um trabalho.

Sugerem-se caminhos que estimulem a escrita, ressaltando que escrever é um exercício, uma seqüência de aprimoramentos contínuos que levam à execução de um trabalho de forma satisfatória.

Como todo homem é dotado de inteligência, dadas suas faculdades, deve-se dar asas à criatividade e colocar em prática suas idéias.

Sendo assim, não se intimide. O importante é pensar e colocar no papel o que tem em mente. Valorize seus potenciais natos, permita compartilhar saberes, não se preocupe com as críticas internas e externas. É preciso começar!!

ABSTRACT: This article presents suggestions and notions to write research papers articles. General ideas are presented with the aim of guiding motivating students in their writing tasks, without limiting their creativity and choice of topics. On the opposite, it is intended as a stimulus for the written production because everybody has creative and innovative power, all that is necessary to put ideas in practice.

KEY WORDS: Compositions; Academic paper.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Consultadas e Sugeridas

1. BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Ática - Série Princípios. 8º ed. 1990.

2. FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência Comercial e Oficial – Com Técnicas de Redação**. São Paulo: Ática, 1995.
3. FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
4. MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
5. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica – A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1996.
6. POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadete P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 3.ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 1995. p.59.

Endereço das autoras:
Rua Padre Anchieta, 1965/1201
80730-000 - Curitiba - PR
Telefone: (041) 339-1184